



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.003



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

BREVE PANORAMA DA HISTÓRIA DE ISRAEL NO AT E A MISSÃO DE DEUS NOS PROFETAS

Brief overview of Israel's history in the Old Testament and God's mission in the Prophets

Lucas Feques Vale¹

RESUMO

Este artigo propõe uma leitura missional dos Profetas. O intuito é olhar para essa parte do cânon Hebraico e identificar aspectos que evidenciam a continuidade da Missão de Deus na narrativa bíblica. Tal missão está em desenvolvimento desde o primeiro livro da Bíblia, e tem como objetivo a reconciliação de Deus com sua criação. O Antigo Testamento possui um foco especial na nação de Israel, que foi o povo escolhido por Deus para ser luz para as nações, fazendo Deus conhecido e levando sua bênção para todos os povos. O período descrito nos Profetas compreende desde a entrada na terra prometida de Canaã e vai até o exílio babilônico. Durante esse tempo, a nação de Israel passa por várias situações de altos e baixos, e mesmo que esse período se encerre com a nação exilada, é possível ver uma esperança, às vezes bem sutil, mas sempre presente. Com um olhar missional para esse período, este artigo pretende mostrar como a Missão de Deus continua a se desenvolver, mesmo quando a situação de Israel é a pior possível.

Palavras-chave: Profetas. Missão. Deus.

ABSTRACT

This article proposes a missional reading of the Prophets. The aim is to look at this part of the Hebrew canon and identify aspects that demonstrate the continuity of God's Mission in the biblical narrative. This mission has been in development since the first book of the Bible, and its purpose is to reconcile God with His creation. The Old Testament has a

¹ Bacharel em Ciências Aeronáuticas e Teologia. Mestrando em Teologia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3409-0312> - E-mail: lucasfeques@gmail.com

special focus on the nation of Israel, who were God's chosen people to be a light to the nations, making God known and bringing His blessing to all peoples. The period described in the Prophets runs from the entry into the promised land of Canaan until the Babylonian exile. During this time, the nation of Israel goes through various ups and downs, and even though this period ends with the nation in exile, it is possible to see a hope, sometimes very subtle, but always present. With a missional view on this period, this article aims to demonstrate how God's Mission continues to develop, even when Israel's situation is the worst possible.

Keywords: Prophets. Mission. God.

INTRODUÇÃO

Por ter sido escrita em uma época muito distante, em outros idiomas, a Bíblia precisa passar por um processo de aproximação temporal de seus leitores para que seja minimamente compreendida. Esse processo de aproximação acontece primeiro e principalmente por meio da tradução bíblica, que é complexa e requer muito esforço, mas é graças a esse empenho que hoje é possível ler a Bíblia em vários idiomas modernos. As traduções bíblicas são inclusive atualizadas de tempos em tempos para acompanhar as mudanças graduais na linguagem que ocorrem naturalmente com o passar das décadas. O leitor da Bíblia tem, portanto, a possibilidade de ler um texto que pode ser compreendido facilmente.

Por si só, o processo de tradução já é uma pequena participação na Missão de Deus, pois torna Sua Palavra acessível a inúmeras pessoas que não têm a possibilidade de aprender as línguas originais dos manuscritos bíblicos. Contudo, ler o texto bíblico não significa necessariamente compreender sua mensagem. Um segundo esforço precisa ser feito, dessa vez por parte do leitor, que é o de não apenas ler o texto, mas realmente estudá-lo. O texto sagrado do cristianismo é resultado de vários séculos de transmissão oral e textual e possui complexidades próprias de um texto antigo, que além disso é composto por vários livros e cartas de diferentes gêneros. Por conta dessas características, esse texto milenar possui diferentes caminhos de estudo para quem deseja compreendê-lo mais a fundo.

Dentre as possibilidades de se estudar a Bíblia existe a Teologia Bíblica, que é um modo de se identificar um assunto ou tema que está presente na narrativa em diferentes partes do texto e conectar tais passagens a fim de se estudar o desenvolvimento do tema e então refletir teologicamente sobre tal questão. Nesse tipo de estudo, por exemplo, é possível abordar questões como a função do templo de Deus, o papel do Espírito Santo, a dinâmica entre bênção e maldição, e muitos outros temas. Um desses temas presentes em toda a narrativa bíblica é a Missão de Deus. Como um todo, a Bíblia apresenta uma narrativa da história de Israel, de Jesus, e dos primeiros cristãos, e o processo de identificação do assunto “Missão de Deus” e seu estudo em diferentes partes do relato bíblico é o que de forma prática pode ser chamado de hermenêutica missional.²

De forma ampla, a hermenêutica pode ser entendida como a ciência (ou arte) da interpretação. Praticar esse exercício de ler e interpretar o texto bíblico de forma missional

² PAYNE, J. D. **Theology of Mission**: a concise biblical theology. Bellingham: Lexham Press, 2021, p. 14.

significa ler a Bíblia com um foco direcionado. Esse exercício possui duas etapas principais que são: 1. Ler o texto buscando o assunto “Missão de Deus” e suas nuances; 2. Conectar esses textos e identificar o desenvolvimento do tema. A partir desse estudo mais aprofundado o leitor desenvolve sua Teologia Bíblica da Missão de Deus.

A Bíblia, apesar de possuir uma grande diversidade de gêneros, estilos literários e tempos históricos, possuiu uma unidade em sua essência. Ao abordar a Bíblia usando uma hermenêutica missional, identifica-se essa unidade narrativa que revela um Deus “missionário”, que se mantém fiel às suas promessas, o que requer um constante envio de si mesmo e de seus servos a um mundo em pecado para cumprir sua missão de redenção e restauração. A missão, portanto, se origina em Deus e flui de sua natureza, sendo ele glorificado através do alcance e relacionamento com as nações.³

Os pontos desenvolvidos neste artigo, portanto, buscarão elucidar esse desenvolvimento da Missão de Deus a partir dos Profetas, lidando com a conexão que esses livros fazem com o grande plano redentivo de Deus para a sua criação.

1. PANORAMA HISTÓRICO DE ISRAEL

A Bíblia Hebraica possui o mesmo conteúdo do Antigo Testamento protestante, mas é organizada de forma diferente. Ela é organizada em três partes, sendo a primeira a Torá (Pentateuco), depois os Profetas, e por fim os Escritos.⁴ Essa pesquisa segue a ordem da Bíblia Hebraica pois concorda com Payne⁵ que dessa forma o entendimento cronológico dos eventos de Israel é mais fácil de ser compreendido e estudado.

Os Profetas podem ser divididos em duas partes. A primeira, chamada de Profetas Anteriores, inclui os livros de Josué, Juízes, Samuel e Reis⁶, e continuam o enredo da Torá. A segunda parte, chamada de Profetas Posteriores, inclui Isaías, Jeremias, Ezequiel, e os Doze (os profetas menores da Bíblia protestante). Esses livros são essenciais para entender a história de Israel e dão um importante entendimento sobre a Missão de Deus no decorrer da história do seu povo escolhido. Eles cobrem o período que vai desde a entrada de Israel em Canaã até o seu eventual exílio, previsto por Moisés em seu discurso final que está registrado no livro de Crônicas. A primeira parte, mais narrativa, retrata importantes momentos históricos de Israel como a conquista de Canaã, o período dos juízes e a monarquia. A segunda parte é formada por livros de formato mais poético, que nascem dos discursos dos profetas e são responsáveis por refletir e interpretar a história contada nos Profetas Anteriores,

³ BOSCH, D. J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 389.

⁴ Além da organização em três partes principais, a ordem e classificação dos livros da Bíblia Hebraica é diferente do Antigo Testamento Protestante. Por exemplo, os livros de Josué, Juízes, Samuel (1 e 2), e Reis (1e 2), estão na seção dos Profetas, enquanto livros como Daniel e Crônicas (1 e 2), estão na seção dos Escritos.

⁵ PAYNE, 2020, p. 49.

⁶ Na Bíblia Hebraica, Samuel e Reis são apenas um livro respectivamente. Isso acontece também com Os Doze, que corresponde aos doze profetas menores do cânon protestante.

explicando o motivo que fez o povo de Israel se estabelecer como uma monarquia próspera, mas eventualmente ser dividido, se afundar em sofrimento, e ser exilado.⁷

Antes de entrar no panorama da história bíblica, cabe ressaltar, conforme descrito por Scobie, em seu artigo “Israel e as nações”, que nos Profetas vão aparecer dois métodos pelos quais os gentios se convertem.⁸ O primeiro é a chamada “incorporação histórica” que acontece geralmente de forma centrípeta através de eventos que acontecem com o tempo. Raabe e Rute são exemplos dessa incorporação de pessoas que decidiram se converter após saber da obra de Deus. O outro método é chamado de “reunião escatológica”, que é descrito pelos profetas com o anúncio de um futuro “dia do Senhor”, quando as nações vão em direção a Israel para se unir ao povo de Deus. Desta forma, nos subpontos que seguem será destacado questões específicas da terra de Canaã, da monarquia, do tabernáculo e do reino dividido.

1.1 A terra de Canaã

Após a morte de Moisés, Josué assumiu a liderança do povo de Israel e entrou na terra que foi prometida por Deus para o seu povo escolhido. Cabe ressaltar que a Bíblia também deixa claro que Israel não era mais justo que aquele povo, mas eles tinham um Deus que era justo (Dt 9. 4-6). A partir da conquista daquela terra a nação de Israel, de forma coletiva, estaria pronta para ser uma luz para os gentios. Todo o processo de conquista, apesar de sangrento e de difícil aceitação por olhos modernos, possuía um propósito:

Porque o SENHOR, o seu Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vocês, até que vocês tivessem passado, como o SENHOR, o seu Deus, fez com o mar Vermelho, que ele secou diante de nós, até que tivéssemos passado. Para que todos os povos da terra saibam que a mão do SENHOR é forte, a fim de que vocês temam o SENHOR, seu Deus, todos os dias (Js 4.23-24).⁹

Israel deveria temer a Deus, mas a conquista serviria como testemunho para os gentios. A história de Raabe exemplifica bem como a reputação de Deus deveria se tornar conhecida através dos atos de Israel. A entrada de Raabe no povo de Deus por fé se deu por meio de uma mensagem de julgamento, mas com esperança.¹⁰ Esse momento é importante no desenvolvimento da Missão de Deus, e essa incorporação histórica, conforme mencionada anteriormente, é tão importante que é notada no Novo Testamento (Mt 1.5; Hb 11.31; Tg 2.25).

⁷ DEMPSTER, S. Dominion and dynasty: a biblical theology of the Hebrew Bible. CARSON, D. A. (edit.). **New Studies in Biblical Theology**. Vol. 15. Downers Grove: Inter Varsity, 2003, p. 125.

⁸ SCOBIE, Charles H. Israel and the nations: an essay in biblical theology. **Tyndale Bulletin**, v. 43, n. 2, p. 283-305, 1992, p. 286.

⁹ Esta pesquisa fará uso da versão bíblica: **BÍBLIA SAGRADA**. Edição Revista e Atualizada no Brasil. 3.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

¹⁰ PAYNE, 2020, p. 52.

1.2 A Monarquia

Com o início da monarquia, Israel passou por uma grande transição. O povo de Deus deixou de ser uma multidão organizada em tribos e passou a ser um reino unificado e organizado politicamente, economicamente e religiosamente. A Lei previa uma monarquia contando que eles estivessem cientes das diretrizes dadas por Deus (Dt 17.14-20). Inicialmente os motivos do povo querer um rei não agradaram a Deus, mas ele permitiu que um rei fosse ungido para governá-los. Saul se tornou o primeiro rei da nação de Israel, porém se desviou e foi rejeitado por Deus. Davi foi seu sucessor e através dele foi feita uma aliança que marcou significativamente a Missão de Deus e a história bíblica.

A aliança davídica é marcada com aspectos que lembram a aliança abraâmica. Em 2 Samuel 7 existem vários versículos em que Deus enfatiza que ele irá cumprir as promessas feitas a Davi. Essas promessas são ligadas ao futuro de Israel e falam a respeito de um descendente de Davi que seria um rei de todas as nações. Davi, então, assume o seu compromisso de rei, que é garantir os ensinamentos da Lei, garantindo a continuidade da sua essência missional como testemunho para as nações. O rei deveria viver e liderar Israel de acordo com a Torá. Ao fazer isso a Missão de Deus se estenderia e alcançaria todas as nações.

1.3 Do tabernáculo ao templo

Foi ideia de Davi construir uma estrutura permanente para substituir o tabernáculo. Porém, Deus não permitiu que ele realizasse essa obra e deixou o privilégio para seu filho Salomão. Após muitas guerras e o estabelecimento do reinado de Davi, Salomão usufruiu de paz e prosperidade em seu reinado e conseguiu construir o templo em Jerusalém.

O templo começou a ser construído no quarto ano do reinado de Salomão. Quase cinco séculos após a saída do Egito, Israel finalmente iria substituir o tabernáculo, que foi planejado para ser portátil. O templo construído por Salomão serviria de residência permanente para a arca da aliança e seria o centro do sistema religioso de Israel. Após a construção, Salomão faz uma oração de dedicação do templo, registrando então uma fala de muita relevância para a missão de Deus:

Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de uma terra distante, por amor do teu nome — porque ouvirão do teu grande nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido —, e orar, voltado para este templo, ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que este templo, que eu edifiquei, é chamado pelo teu nome (1Rs 8.41-43).

A oração de Salomão prevê que a reputação de Deus continuaria a se estender para as nações, e esse templo seria como um farol para os povos. Ele pede para que Deus não só ouça a oração do estrangeiro como também a atenda. Todo esse movimento centrípeto em direção a Jerusalém terá um propósito máximo de fazer o nome de Deus conhecido. Logo após, no capítulo 10 de 1Reis, o que Salomão pediu começa a se cumprir. A rainha de Sabá faz uma

visita a Salomão pois “ouviu falar da fama de Salomão, com respeito ao nome do SENHOR”. O que Deus fez até aqui em Israel serviu como farol para direcionar as nações para Jerusalém pois “todo o mundo queria ver Salomão para ouvir a sabedoria que Deus tinha posto no coração dele” (1Rs 10.24).

1.4 O reino dividido

Davi e Salomão tiveram atitudes bem diferentes de Saul, que havia sido rejeitado por Deus. Porém, Davi e Salomão foram os responsáveis diretos pela divisão da monarquia por conta dos seus pecados. Davi dividiu sua família e Salomão não seguiu Deus de todo o coração até o final de sua vida. Isso trouxe forte desaprovação por parte de Deus e a eventual divisão da nação:

O SENHOR se indignou contra Salomão, por ter desviado o seu coração do SENHOR, Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes e ordenado que não seguisse outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o SENHOR lhe havia ordenado. Por isso o SENHOR disse a Salomão: — Já que você procedeu assim e não guardou a minha aliança, nem os meus estatutos que lhe ordenei, vou tirar o reino de você e dá-lo a um dos seus servos. No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você estiver vivo, mas durante o reinado do seu filho. Todavia, não tirarei o reino todo; darei uma tribo a seu filho, por amor a Davi, meu servo, e por amor a Jerusalém, que escolhi (1Rs 11.9-13).

Após a morte de Salomão a nação sofreu com disputas internas e se dividiu. O território do norte (Israel) ficou com dez tribos e sua capital se tornou Samaria. O território do sul (Judá) ficou com duas tribos cuja capital permaneceu em Jerusalém. Os reis que governaram em seguida continuaram a espiral de decadência do final do reinado de Salomão. Israel falhou no seu propósito de ser nação santa e sacerdócio real perante Deus e as nações. As responsabilidades que deveriam acompanhar sua eleição foram deixadas de lado e as bênçãos de Deus foram usadas para motivos egoístas e atos de idolatria, tornando-se uma nação igual as outras.

Após muitos reis e muitos conflitos internos, o reino do norte foi invadido e destruído pela Assíria em 722 a.C. O reino do sul resistiu um pouco mais, mas foi finalmente invadido pela Babilônia em 587 a.C. Jerusalém foi sitiada, resistiu, mas acabou sendo destruída, bem como o templo, e o povo foi mandado para o exílio. Diante dessa situação desesperançosa, as promessas de Deus para Abraão, Israel e Davi ficaram em cheque, e a missão de Deus sofreu um revés. Contudo, os profetas oferecem grandes reflexões sobre toda essa situação, e é possível ver em seus textos, mais uma vez, que a esperança sempre vem pelo julgamento.

2. PANORAMA PROFÉTICO DE ISRAEL

Alguns dos escritos proféticos de Israel são trechos complexos de se interpretar. De forma básica, esses autores escreveram sobre o que experimentaram em todo esse período de decadência de Israel. Porém, esses escritos não são apenas relatos históricos, mas

funcionam como uma janela para dentro da mente desses autores. Eles deixam muito de si mesmos no texto, e é possível perceber nuances de suas personalidades, seus dilemas, seus chamados, e como eles lidaram com a missão que Deus deu a cada um deles nesse momento histórico de Israel.

Uma questão importante a se notar é que os profetas de Israel não eram responsáveis por ensinar regularmente a palavra de Deus para o povo, pois esse era o trabalho dos sacerdotes (Dt 33.10). Sua função estava mais ligada a um chamado específico de Deus para lidar com uma determinada situação de correção, o que ocorria frequentemente no período de declínio da nação de Israel. Alguns dos temas tratados pelos profetas serão examinados a seguir.

2.1 O Exílio

A Torá descreve as consequências da quebra da aliança em diversas passagens, como por exemplo em Deuteronômio 28.15ss. Assim como Deus mantém suas promessas de bênçãos, ele mantém também suas promessas de castigo. A eleição de Israel não faz com que eles não sofram as consequências de sua infidelidade, e a consequência foi a perda da terra prometida. Porém, antes que o exílio acontecesse, Deus mandou profetas para o seu povo. Eles continuamente chamaram a atenção para o que viria a acontecer caso Israel permanecesse nesse caminho de idolatria. De todos os povos da terra, Israel esteve o mais perto de Deus, e serviu como ferramenta de julgamento das nações idólatras. Agora, essa nação sofreria o mesmo destino das outras:

Ouçam a palavra que o SENHOR fala contra vocês, filhos de Israel, contra toda a família que ele tirou da terra do Egito. Ele diz: “De todas as famílias da terra, somente a vocês eu escolhi; portanto, eu os punirei por todas as suas iniquidades (Am 3.1-2).

Ao invés de cumprir sua missão de ser luz e transformar as nações, Israel agora seria transformado e encapsulado por essas nações. O julgamento de Israel, contudo, veio acompanhado de encorajamento:

Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia: “Construam casas e morem nelas; plantem pomares e comam o seu fruto. Casem e tenham filhos e filhas; escolham esposas para os filhos de vocês e deem as suas filhas em casamento, para que tenham filhos e filhas. Aumentem em número e não diminuam aí na Babilônia! Procurem a paz da cidade para onde eu os deportei e orem por ela ao SENHOR; porque na sua paz vocês terão paz (Jr 29.4-7).

Interessante notar que essa passagem é quase que uma ironia, como se Deus tivesse os mandado para o exílio justamente para que as nações sejam abençoadas por ele, por meio do povo exilado. Mesmo no exílio, Deus ainda tem um plano para o seu povo e para as nações, e eles ainda têm uma tarefa para cumprir.

2.2 O Retorno

Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os dispersei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação. Eu os farei voltar a este lugar e farei com que nele habitem em segurança. — Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Eu lhes darei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para o seu próprio bem e o bem de seus filhos. Farei com eles uma aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; porei o meu temor no coração deles, para que nunca se afastem de mim (Jr 32.37-40).

Essa foi a promessa de Deus, juntamente com o tempo de duração do exílio, que seria de 70 anos. Ezequiel explicou o motivo que fez Deus reunir seu povo de volta. Não foi por mérito ou pena de Israel, mas para dar continuidade à sua missão:

Portanto, diga à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: “Não é por causa de vocês que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram. Revelarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual vocês profanaram no meio delas. As nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu manifestar a minha santidade diante delas por meio de vocês” (Ez 36.22-23).

Em outros textos dos profetas está previsto como esse retorno iria acontecer. Deus iria usar os Persas para derrotar a Babilônia, e Isaías profetizou que Ciro seria direcionado por Deus para cumprir seu propósito (Is 44-45). Então, em 539 a.C., isso se cumpriu. Ciro emitiu um decreto dando a possibilidade dos capturados pela Babilônia voltarem para sua terra. Ezequiel também profetizou que chegaria um dia que Israel voltaria e as nações saberiam que Deus é quem os santificaria (Ez 37.28). A volta de Israel para sua terra também significaria uma nova fase da missão que Deus iria continuar:

Segundo a aliança que fiz com vocês, quando saíram do Egito, o meu Espírito habita no meio de vocês. Não tenham medo. — Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Daqui a pouco, mais uma vez eu farei tremer o céu, a terra, o mar e a terra seca. Farei tremer todas as nações, e serão trazidas as coisas preciosas de todas as nações, e encherei este templo de glória, diz o SENHOR dos Exércitos. Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos. A glória deste novo templo será maior do que a do primeiro, diz o SENHOR dos Exércitos; e neste lugar darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos (Ag 2.5-9).

Esse texto retoma o conceito mencionado anteriormente de um dos métodos de conversão dos gentios, a “reunião escatológica”. Apesar do julgamento chegar para as outras nações, as visões dos profetas remetem à ideia das nações se aliarem a Deus de alguma forma, conforme o texto encontrado em Malaquias 1.11: “Mas, desde a nascente do sol até o poente, é grande o meu nome entre as nações. Em todos os lugares lhe é queimado incenso e são trazidas ofertas puras, porque é grande o meu nome entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos”.

Apesar de algumas exceções como Elias e Jonas, o entendimento comum é de que a missão de Deus no Antigo Testamento acontece por meio de atos de força centrípeta.¹¹ Ao invés de Israel ir às nações, as nações vão a Jerusalém, e o tempo de perfeito cumprimento dessas profecias é o fim dos tempos. Isaías descreve esse momento escatológico:

Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém. Nos últimos dias, o monte do templo do SENHOR será estabelecido no alto dos montes e se elevará sobre as colinas, e para ele afluirão todas as nações. Muitos povos virão e dirão: “Venham, subamos ao monte do SENHOR e ao templo do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas.” Porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém (Is 2.1-3).

Isaías vai adiante, e em uma das falas mais incríveis dentro todos os profetas ele diz:

Naquele dia, haverá uma estrada do Egito até a Assíria. Os assírios irão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios. Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra. O SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: “Bendito seja o Egito, meu povo! Bendita seja a Assíria, obra de minhas mãos. E bendito seja Israel, minha herança” (Is 19.23-25).

Durante sua história, Israel esteve entre o Egito e a Assíria, sempre em perigo de ser invadido. Mesmo assim o profeta vislumbra um dia em que essas nações irão se tornar povo de Deus, junto com Israel.¹² Apesar de Israel ter o dever de viver conforme a ética do reino de Deus, é Deus que traz as nações para si. Esse movimento centrípeta está relacionado com sua iniciativa e seu relacionamento com seu povo. Ambas as partes são ativas na Missão de Deus.

Embutida na mensagem dos profetas está a promessa de um dia de esperança. Deus é fiel às suas promessas e sua Missão. Mesmo que as mensagens proféticas falem muito sobre o pecado e o julgamento do povo, é evidente que existe um chamado de Deus para retorno à aliança. Existe a promessa que um dia irá chegar quando Israel será restaurado à sua terra com um rei cheio do Espírito de Deus, para governar e abençoar não só Israel, mas todas as nações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa seção da Bíblia estudada de forma panorâmica tem muito a contribuir para o entendimento da Missão de Deus. Nos Profetas Anteriores, as narrativas presentes fazem com que os leitores se perguntem sobre a identidade de Israel como “o” povo de Deus. Enquanto isso, os Profetas Posteriores oferecem inúmeras reflexões a partir dessas narrativas. Eles ajudam a interpretar a história contada até aqui, desafiando as concepções e fronteiras de

¹¹ CARRIKER, 2005, p. 120.

¹² KÖSTENBERGER, A. J.; ALEXANDER, Desmond. **Salvation to the ends of the Earth: a biblical theology of Mission.** Downers Grove: IVP Academic, 2020, p. 32-33.

Israel, e conseqüentemente, do leitor moderno.¹³ É como se os escritos proféticos estivessem constantemente reformando os ensinamentos e caminhos do povo de forma a lembrá-los que assim como eles foram estrangeiros no Egito, outros estrangeiros também fazem parte dos planos de Deus, de Sua Missão.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Edição Revista e Atualizada no Brasil. 3.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BOSCH, D. J. **Missão transformadora:** mudanças de paradigma na teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

DEMPSTER, S. Dominion and dynasty: a biblical theology of the Hebrew Bible. CARSON, D. A. (edit.). **New Studies in Biblical Theology.** Vol. 15. Downers Grove: Inter Varsity, 2003.

FIRTH, D. Including the stranger: foreigners in the former prophets. CARSON, D. A. (edit.). **New Studies in Biblical Theology.** Vol. 50. Downers Grove: Inter Varsity, 2019.

KÖSTENBERGER, A. J.; ALEXANDER, Desmond. **Salvation to the ends of the Earth:** a biblical theology of Mission. Downers Grove: IVP Academic, 2020. Edição do Kindle.

PAYNE, J. D. **Theology of Mission:** a concise biblical theology. Bellingham: Lexham Press, 2021.

SCOBIE, Charles H. Israel and the nations: an essay in biblical theology. **Tyndale Bulletin,** v. 43, n. 2, p. 283-305, 1992.

¹³ FIRTH, D. Including the stranger: foreigners in the former prophets. CARSON, D. A. (edit.). **New Studies in Biblical Theology.** Vol. 50. Downers Grove: Inter Varsity, 2019, p. 10.